



## Efeito do manitol na conservação *in vitro* de microestacas de mangabeira nativa da região Nordeste.\*

Aline de Jesus Sá<sup>1</sup>; Ana da Silva Ledo<sup>2</sup>; Josué Francisco da Silva Junior<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Mestranda da UFS/Embrapa Tabuleiros Costeiros, Caixa Postal 44, CEP 49025-040, Aracaju, Sergipe, fone (79) 4009-1396, email: <sup>2</sup>Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, email: [analedo@cpatc.embrapa.br](mailto:analedo@cpatc.embrapa.br), [josue@cpatc.embrapa.br](mailto:josue@cpatc.embrapa.br).

A mangabeira (*Hancornia speciosa* Gomes) é uma planta nativa encontrada em várias regiões do Brasil e apresenta o maior potencial de uso imediato entre as fruteiras nativas da região Nordeste. Seu fruto, a mangaba, é aproveitado em muitos estados nordestinos principalmente para produção de polpas, sucos e sorvetes muito apreciados nessa região, mas estudos têm demonstrado que as regiões de ocorrência natural de mangabeira vêm sofrendo grande pressão antrópica que está provocando erosão genética em muitas populações nativas, principalmente da região Nordeste, onde percebe-se que a espécie corre risco de extinção. Em virtude da existência de poucas coleções de mangabeira conservadas *ex situ*, evidencia-se a importância do desenvolvimento de um método alternativo e complementar para a conservação de germoplasma dessa espécie. Por esse motivo o presente trabalho de pesquisa teve como objetivo avaliar a eficiência do manitol na conservação *in vitro* de microestacas de mangabeira por crescimento lento. As atividades foram conduzidas no Laboratório de Cultura e Tecidos de Plantas da Embrapa Tabuleiros Costeiros. As microestacas foram excisadas de plântulas oriundas de sementes germinadas *in vitro* e transferidas para frascos contendo meio MS gelificado, suplementado com 3% de sacarose e 0,6 % de ágar. Foram testadas quatro concentrações de manitol (0, 5, 10, 15 e 20 g.L<sup>-1</sup>). O experimento foi instalado em delineamento inteiramente casualizado com quatro tratamentos e cinco repetições. Na presença de manitol (5, 10, 15 e 20 g.L<sup>-1</sup>), o comprimento da parte aérea apresentou valores numéricos (10,24; 9,50; 8,65 cm, respectivamente) inferiores à testemunha (10,75 cm), mas apesar do resultado positivo na redução do alongamento das microestacas de mangabeira, aos 90 dias de cultivo *in vitro* foi observado efeito tóxico do manitol e morte das microestacas.

Palavras-chave: *Hancornia speciosa*, regulador osmótico, crescimento lento.

\* Apoio Financeiro: Embrapa, CNPq e FAPITEC-SE